



COLOQUIO INTERNACIONAL  
DE GESTIÓN UNIVERSITARIA  
URUGUAY 2024

Una nueva gestión para una Universidad en Movimiento

Montevideo, Uruguay

02, 03 y 04 de octubre de 2024



## O ENSINO SUPERIOR EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DE DIFÍCIL ACESSO NA AMAZÔNIA: UM OLHAR PARA O DISTRITO DE CALAMA/RO, BRASIL

**ALESSANDRO LUBIANA**

Faculdade Católica de Rondônia

[lubiana13@hotmail.com](mailto:lubiana13@hotmail.com)

**EDNEY COSTA SOUZA**

Faculdade Católica de Rondônia

[professoredneypvh@gmail.com](mailto:professoredneypvh@gmail.com)

**GLEIMIRIA BATISTA DA COSTA MATOS**

Universidade Federal de Rondônia

[gleimiria@unir.br](mailto:gleimiria@unir.br)

**ALICE MUNZ FERNANDES**

Universidade Federal do Pampa

Universidade Federal de Rondônia

[alicemunz@gmail.com](mailto:alicemunz@gmail.com)

**ODILENE DE SOUZA TEIXEIRA**

Universidade Federal de Rondônia

[odilene.souza@unir.br](mailto:odilene.souza@unir.br)

**MARIA LUIZA COSTA MATOS**

Universidade Federal de Rondônia

[mluizamt18@gmail.com](mailto:mluizamt18@gmail.com)

### RESUMO

O acesso à educação em comunidades ribeirinhas figura como um desafio, sobretudo em comunidades distantes geograficamente de centros urbanos. Dentre as populações da Região Amazônica que vivenciam essa realidade, tem-se o distrito de Calama, Estado de Rondônia, Brasil. Contudo, desde 2019 esta localidade conta com acesso a internet à praticamente todos os seus moradores, o que oportunizou o uso da Educação Mediada por Tecnologias para a melhoria de seus níveis educacionais. Desse modo, a pesquisa realizada teve como objetivo analisar os contributos da Educação Mediada por Tecnologias para o fomento do Ensino Superior na localidade de Calama/RO, sob a perspectiva do desenvolvimento regional. Para tanto, realizou-se um estudo qualitativo e exploratório, operacionalizado por meio de entrevistas semiestruturadas aplicadas junto a oito alunos egressos da comunidade. Os resultados demonstraram que a tecnologia possibilitou que os respondentes expandissem sua visão de mundo e ansiassem por modificar sua própria realidade, o que levou a casos de migração da localidade e a adoção de ações que alavancassem o desenvolvimento econômico regional endógeno e a melhorassem a qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Desenvolvimento Regional. Educação Superior. Região Amazônica. Tecnologia da Informação e da Comunicação.

## 1. INTRODUÇÃO

Apesar da existência do dispositivo constitucional que prevê que a educação é direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1988), para moradores de comunidades ribeirinhas<sup>1</sup> e de difícil acesso<sup>2</sup> na Região Amazônica esta ainda figura como um desafio (Matos; Souza, 2023). Tais populações geralmente situam-se distantes geograficamente dos centros urbanos, o que contribui para o viés de não-priorização de investimentos e a consequente marginalização frente a implementação e desenvolvimento de políticas públicas (Madruga, 2002).

Dentre a miríade de populações tradicionais ribeirinhas que caracterizam o meio rural amazônico (Lira; Chaves, 2016) há a comunidade do distrito de Calama, situada em Rondônia as margens do Rio Madeira (Caldas Filho, 2000). O lugarejo foi criado por meio do Decreto-Lei Federal nº. 7.470, de 17 de abril de 1945, e corresponde à um distrito da Capital do Estado (Brasil, 1945). Em termos geográficos, o distrito faz fronteira com o Estado do Amazonas e sua única via de acesso é pelo Rio Madeira.

De acordo com Souza e Menegon (2015), foi por volta de meados do Século XIX que surgiu o povoado de Calama em decorrência da produção extrativista da borracha nos seringais da região. Os autores reverberam ainda que a localidade servia como ponto de apoio aos seringueiros que desenvolviam a atividade na foz do Rio Machado. Contudo, em decorrência da desvalorização da borracha no mercado internacional houve uma crise econômica na Amazônia, o que levou Calama à estagnação.

A partir disso, intensificaram-se fenômenos migratórios da região, sendo que as pessoas que continuaram residindo no distrito passaram a se ocupar da pesca artesanal e da agricultura de subsistência como mecanismos de sobrevivência (Souza; Menegon, 2015). Segundo o último levantamento oficial (IBGE, 2016), estima-se que no distrito residam 2.782 pessoas distribuídas em 760 domicílios, cujo cultivo de mandioca, a pesca, o extrativismo de açaí e a fabricação de farinha de babaçu representam as bases da economia local.

Conquanto, apesar de ser uma comunidade tradicional, os ribeirinhos enfrentam a escassez de políticas públicas orientadas à tais populações. Por conseguinte, tem-se uma realidade cujo desenvolvimento econômico e a qualidade de vida são comprometidos, o que intensifica a complexidade e a relevância de investigar a referida comunidade (Lubiana, 2022).

Assim, com vistas a oportunizar educação às populações de difícil acesso, como é o caso de Calama/RO, a Educação Mediada por Tecnologias<sup>3</sup> emergiu como uma alternativa viável. Inicialmente transmitida via satélite por meio de teleaulas e seguida pela expansão de novas tecnologias e o surgimento da internet, outras formas de acesso à educação nestas localidades atualmente são oferecidas (Lubiana, 2022).

Outrossim, salienta-se que o uso de tecnologias tende a oportunizar a inclusão de estudantes no ensino superior, auxiliando na democratização de acesso à educação. Ante ao exposto, a pesquisa realizada teve como objetivo analisar os contributos da Educação Mediada por Tecnologias para o fomento do Ensino Superior na localidade de Calama/RO, sob a perspectiva do desenvolvimento regional.

Para tanto, além desta introdução, este artigo é composto por mais quatro seções, quais sejam: (i) fundamentação teórica, onde apresentam-se aspectos conceituais sobre Educação Mediada por Tecnologias, com ênfase no Ensino Superior; (ii) metodologia, que discorre

---

<sup>1</sup> Populações ribeirinhas são aquelas que residem nas proximidades dos rios e têm a pesca artesanal como principal atividade de sobrevivência. Cultivam pequenos roçados para consumo próprio e também podem praticar atividades extrativistas e de subsistência.

<sup>2</sup> Lugares distantes, com dificuldade de acesso.

sobre o delineamento da pesquisa e os procedimentos empregados para a coleta e a análise dos dados; (iii) resultados, que expõem os achados obtidos, e; (iv) conclusão, onde são descritos os principais resultados do estudo, as limitações da investigação e sugestões para pesquisas futuras.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A internet é a principal, e em muitos casos a única opção, que os ribeirinhos têm para se conectar com o mundo e com quem possa se interessar pelos seus produtos (Souza; Menegon, 2015). Isso porque a tecnologia da informação tende a ser uma ferramenta essencial para que comunidades menos favorecidas financeiramente tenham condições de transformar suas vidas, obtendo informações, impulsionando e desenvolvendo empreendimentos e se qualificando (Kleine, 2013).

Desse modo, tem-se que a internet aliada à convergência de outras tecnologias contribui para que comunidades isoladas deixem de receber o adjetivo de *isolada* e se transformem culturalmente, socialmente, politicamente e economicamente (Kleine, 2013). Ademais, reverbera-se que empregar tecnologias no âmbito educacional para que o ensino chegue a lugares distantes figura como imprescindível na atual conjuntura socioeducacional, oportunizando a democratização do conhecimento (Rabelo, 2019).

Como consequência as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) tornam-se cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas, sendo que a Educação Mediada por Tecnologias concerne a um mecanismo de transformação social e fomento a inovação (Rabelo, 2019). Apesar da existência de dualismos e de múltiplas dimensões das referidas tecnologias, deve-se ponderar sobre suas possibilidades de usos – que se intensificam gradativamente (Lévy, 2010).

Não obstante, enquanto nos centros urbanos e nas comunidades de fácil acesso se discute quando e como incluir as novas tecnologias em salas de aulas e no cotidiano educacional, para as comunidades ribeirinhas o uso destas são essenciais para que haja o acesso à educação (Lubiana, 2022). Nesse sentido, é importante lembrar, como esclarece Freire (1996, p. 22), que “o educador e educando são indivíduos de um processo em que crescem juntos, porque ninguém educa ninguém, e ninguém se educa sozinho [...] Os homens se educam entre si”.

Com a utilização frequente de tecnologias na educação ampliam-se as possibilidades e potencialidades da educação híbrida. Esta, de acordo com Bacich, Neto e Trevisani (2015, p.14), significa “misturado e mesclado”, sendo que a educação sempre teve a característica de combinar “vários espaços, tempos, atividades e metodologias”. Não obstante, em época de maximização da conectividade e da mobilidade social, tornam-se explícitas as mudanças e a utilização de mecanismos de educação híbrida.

Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado, e podemos, com os mesmos ingredientes preparar vários “pratos”, com sabores muito diferentes. A mistura mais complexa é integrar o que vale a pena aprender, para que e como fazê-lo. O que vale a pena? Que conteúdos, competências e valores escolher em uma sociedade tão multicultural? O que faz sentido aprender em um mundo tão heterogêneo e mutante? (Bacich; Neto; Trevisani, 2015, p. 14).

Diante deste cenário, os computadores não representam unicamente um instrumento que facilita o processo de ensino-aprendizagem, mas figuram como uma ferramenta com a qual o aluno desenvolve determinada habilidade, seja fora ou dentro do ambiente escolar. Freire (1996) admite ainda que sejam analisados os aspectos pedagógicos ou como ferramenta de diversão e entretenimento.

### 3. METODOLOGIA

A pesquisa realizada tem o seu escopo inserido nos estudos que articulam as temáticas da tecnologia, da educação e do desenvolvimento regional. Assim, classifica-se como uma investigação de abordagem qualitativa e natureza aplicada, uma vez que oportunizou o aprofundamento da compreensão de um grupo social ou organização (Gerhardt; Silveira, 2009). Em relação a finalidade, caracteriza-se como um estudo exploratório, cujos dados foram coletados por meio de entrevistas (Gil, 2007).

Os respondentes da pesquisa foram alunos oito egressos de Calama/RO, concluintes de curso superior nos anos de 2018 e 2019, escolhidos por acessibilidade e conveniência. O instrumento de coleta de dados consistiu em um roteiro de entrevista semiestruturada aplicada presencialmente no mês de novembro de 2020 em Calama/RO. Reverbera-se ainda que a pesquisa teve aprovação do Conselho de Ética e Pesquisa (CEP) em primeiro de outubro de 2020, sob o parecer nº. 4.314.294.

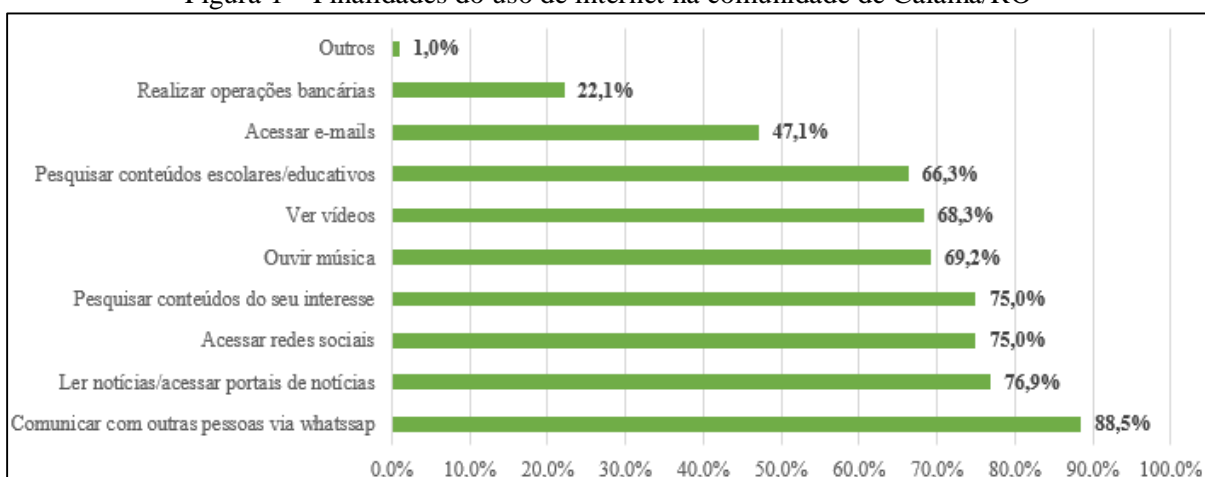
A análise dos dados foi promovida por meio da organização de categorias temáticas e ponderadas à luz dos escritos que compõe a estrutura teórico e metodológico da pesquisa, representando categorias *a priori* e *a posteriori* de investigação (Davidson; Digregorio, 2007). O procedimento analítico empregado consistiu na análise qualitativa de conteúdo, que tem como foco principal ‘o desvendar crítico’, postulado por Bardin (2011). Para a organização dos dados e auxílio na análise dos dados, foi utilizado o *Software QSR NVivo*.

### 4. RESULTADOS

De acordo com Lubiana, Carniello e Galvão Junior (2019), a internet em Calama surgiu em 2013 em uma escola, sendo que os moradores não tinham acesso. Posteriormente, no mesmo ano, um ponto de acesso à internet foi instalado na sede da Entidade Autárquica de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Rondônia (Emater). Foi então que o sinal passou a ser compartilhado, via *wi-fi*, para os moradores que desejassem. Contudo, os autores salientam que devido a sua precariedade, era utilizada unicamente para enviar e receber mensagens via redes sociais e *WhatsApp*.

Em 2019 o acesso foi novamente ampliado por uma empresa que passou a comercializar o sinal de internet via rádio, sendo que a Figura 1 apresenta as finalidades elencadas pelos moradores da comunidade para as quais utilizavam a referida tecnologia – onde destaca-se a existência de práticas orientadas às motivações educacionais.

Figura 1 – Finalidades do uso de internet na comunidade de Calama/RO



Fonte: Adaptado de Lubiana, Carniello e Galvão Junior (2019).

Mesmo que com atraso, a chegada da internet promoveu a inclusão das famílias que viviam em Calama/RO. De acordo com os resultados obtidos por Lubiana, Carniello e Galvão Junior (2019), antes da referida tecnologia ser integrada junto a comunidade, realizar operações bancárias de maneira remota era impossível – o que impactava negativamente no comércio e na movimentação econômica, por exemplo.

Partindo deste contexto, a educação mediada por alguma tecnologia em comunidade de difícil acesso proporciona, a quem a vivência, o poder de escolha. Como consequência, torna-se possível gerar qualidade de vida e alavancar o desenvolvimento socioeconômico (Sen, 2000). De maneira específica, no caso dos alunos pesquisados em Calama, os egressos tiveram, além do acesso ao aprendizado, a oportunidade de se conectar com pessoas que vivem de maneira diferente deles, expandindo sua noção de mundo.

Outrossim, é impossível falar sobre desenvolvimento sem ponderar sobre opções de escolha, aprendizado e informação (Sen, 2010; Kleine, 2013). O próprio conceito de desenvolvimento se apresenta de forma dinâmica e repleta variações de seus indicadores em consonância com a cultura, o grau de evolução e as exigências do ser humano no próprio local de vida (Silva; Santos, 2019).

Importa, sobretudo, compreender que o desenvolvimento, ao ser diferenciado de crescimento econômico, traz implícito o entendimento de transformação e de evolução por incorporar a noção de mudança das estruturas econômica, social, cultural e tecnológica. Isso porque na concepção de crescimento econômico está implícita apenas a ideia limitada de expansão quantitativa (Dallabrida, 2010).

Para Schumpeter (1911), o desenvolvimento econômico corresponde ao rompimento do fluxo circular por meio de inovações, ao passo que o crescimento seria a mera intensificação do fluxo circular sem a ocorrência de inovações. Não obstante, Furtado (1964) corrobora que o crescimento econômico, tal como se conhece, vem se fundando na preservação de privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização. O autor salienta ainda que o desenvolvimento, por sua vez, caracteriza-se pelo seu projeto social, remetendo ao desenvolvimento econômico a sua distribuição.

Tais condições contribuem especificamente para a extensão de liberdades que possam vir a ser empregadas por parte de uma comunidade. Não obstante, o desenvolvimento pode estar relacionado, principalmente, à melhoria da qualidade de vida das pessoas e ao crescimento de sua liberdade, expandindo as possibilidades no processo desenvolvimentista (Sen, 2000).

Nesse ínterim, Kleine (2013) aponta que as TICs correspondem a tecnologias de múltiplos propósitos que figuram como ferramentas importantes para ampliar a disponibilidade de escolha, bem como o senso de escolha que as pessoas têm, o uso que

fazem destas e sua realização. Em Calama foi possível observar que a educação aliada ou apoiada pela Tecnologia pôde proporcionar essas escolhas apontadas por Kleine (2013) e melhorar a qualidade vida, apontada por Sen (2000) como características do desenvolvimento. E isso pode ser explicitado na fala do Pesquisado F.

Eu pude estudar e morar onde eu quero continuar morando. Talvez não tivesse essa chance se não fosse esse projeto. Agora eu posso até fazer minha faculdade EaD daqui mesmo. Há algum tempo isso era impossível. Estudar uma faculdade aqui de Calama, a gente não imaginava (Pesquisado F. Entrevista realizada no dia 15 de novembro de 2020).

Os resultados dependem da escolha do indivíduo em relação à vida que se valoriza e cujas condições se almeja, o que pode incluir conhecimento, renda, entre outros aspectos. Neste contexto é imprescindível a expansão da educação formal em comunidades de difícil acesso, a fim de oportunizar a expansão da noção de realidade e da visão de mundo dos indivíduos. Isso porque é por meio da educação que as pessoas constroem conhecimento capazes de fomentar opções de escolhas em sua vida.

Isto é, escolher viver onde nasceu ou buscar novos horizontes. Escolher se fixar na produção local ou, por exemplo, pensar em mudanças em logística para melhor distribuir sua produção comercializada junto à uma cidade vizinha. Escolher aceitar o governo que tem (de prefeito a presidente e de vereador a senador) ou sair da condição passiva e exigir que seus direitos sejam respeitados. Escolher parar os estudos no ensino médio ou concluir uma graduação e seguir em frente.

A educação por meio de tecnologia proporcionou para três respondentes a escolha de se mudar de Calama. Depois de se conectarem à internet perceberam que existiam outras possibilidades externas à localidade. Nesse sentido, o Pesquisado H relata que teve acesso a tecnologias que não conhecia antes, por exemplo, o notebook. “Quando conclui meus estudos eu fiquei triste por não ter condições de comprar um computador para mim. Decidi morar em Porto Velho e dar continuidade em meus estudos”. O egresso contou enfrentou dificuldades ao deixar sua família em Calama, sendo que ao se mudar passou a residir com uma tia e conta que logo conseguiu um emprego em uma loja de sapatos: “Hoje eu continuo morando com minha tia, mas eu já tenho celular e um notebook que comprei para iniciar minha faculdade EaD”

Estas escolhas são complexas, o que Morin (1999, p. 63) atribui a integração e desintegração do universo: “viver e morrer são partes do mesmo complexo biológico da vida dos seres”. Apesar da complexidade da ação de escolher, esta perpassa por uma construção multidisciplinar que a educação pode proporcionar aos indivíduos, independentemente de onde estes estejam.

A Educação Superior só pode ser acessada pelos moradores do distrito de Calama se for por meio de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), visto que o distrito não possui nenhum curso desse nível educacional no modelo presencial. Esta realidade traz a luz pontos complexos e multifacetados: o primeiro é de que os filhos dos moradores acabam deixando a comunidade para irem em busca de conhecimento formal fora do lugar onde foram criados; o segundo corresponde ao fato de que com a implementação da internet na comunidade tornou-se possível iniciar um processo de inclusão das pessoas no sistema educacional superior em Calama.

Desse modo, infere-se que a comunidade tende a passar por processos que fomentem seu desenvolvimento econômico e oportunize melhorias nas condições de vida da população. Logo, tem-se que a maximização no nível educacional dos indivíduos contribui para atenuar desigualdades econômicas, visto que condições mais promissoras de desenvolvimento surgem

como consequência do acesso a informações e de qualificação dos integrantes de uma determinada sociedade (Vieira; Macedo, 2022).

## 5. CONCLUSÃO

A pesquisa realizada ponderou sobre os contributos da Educação Mediada pela Tecnologia no âmbito do Ensino Superior para o desenvolvimento econômico da comunidade ribeirinha de Calama/RO. Os achados obtidos possibilitaram demonstrar elementos inerentes a difícil realidade enfrentada por moradores de lugares de difícil acesso no que concerne a busca por informações e instrução formal.

Nesse sentido, constatou-se que a tecnologia se configura como um instrumento de inclusão social capaz de fomentar e viabilizar transformações socioeconômicas. Estas possuem diferentes dimensões e interfaces, podendo incluir desde a migração de jovens de tais comunidades marginalizadas como o estímulo às atividades econômicas locais e o próprio desenvolvimento regional endógeno.

Assim, convém refletir sobre a convergência entre ciência, tecnologia, sociedade, ser humano e planeta para ponderar sobre as potencialidades e os alcances destas transformações. Ademais, evidencia-se que como a Educação Superior está sendo inserida remotamente na comunidade investigada, torna-se iminente o desenvolvimento de novas pesquisas a fim de identificar a efetividade de seus impactos e mensurar os contributos de sua inserção na melhoria das condições de vida da população.

## REFERÊNCIAS

BACICH, L.; NETO, A. T.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. São Paulo: Penso, 2015.

BARDIN, L. **Content analysis**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em 13 de julho de 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto-Lei Federal 7.470, de 17 de abril de 1945**. Fixa a divisão administrativa e judiciária do Território Federal do Guaporé. Rio de Janeiro: Presidência de República, 1945. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/1937-1946/del7470.htm#:~:text=decreto%2dlelei%20n%C2%BA%207.470%2c%20de,art](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del7470.htm#:~:text=decreto%2dlelei%20n%C2%BA%207.470%2c%20de,art)>. Acesso em janeiro de 2021.

CALDAS FILHO, A. F. L. **Calama: uma comunidade no Rio Madeira**. 2000. Tese. (Doutorado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

DALLABRIDA, V. R. A gestão social dos territórios nos processos de desenvolvimento territorial: uma aproximação conceitual. **Sociedade, Contabilidade e Gestão**, v. 2, n. 2, 2010.

DAVIDSON, J.; DIGREGORIO, S. **Qualitative Research & Technology: in the Midst of a Revolution**. New York: Pearson, 2007.

- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- FURTADO, C. M. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em julho de 2020.
- KLEINE, D. **Technologies of choice: ICTs, development, and the capabilities approach**. São Paulo: MIT Press, 2013.
- LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. 2. ed. São Paulo: Edições 34, 2010.
- LIRA, T. M.; CHAVES, M. P. S. R. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, p. 66-76, 2016.
- LUBIANA, A. Educação mediada por tecnologia em uma comunidade de difícil acesso na Amazônia. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 16, 2022.
- LUBIANA, A.; CARNIELLO, M. F.; GALVÃO JUNIOR, L. C. As tecnologias da informação e comunicação como processo de inclusão dos ribeirinhos do Baixo Madeira em Porto Velho (RO). **Revista Internacional de Folkcomunicação**, v. 17, n. 38, p. 30-46, 2019.
- MADRUGA, A. Entre os limites naturais do espaço urbano e da marginalização, as condições de vida das comunidades ribeirinhas. **International System for Agricultural Science and Technology**, 2002.
- MATOS, R. P.; SOUZA, G. K. A. As expressões da questão social na Amazônia: O acesso à escolarização na comunidade ribeirinha de Axipicá, do município de Oriximiná/PA. **Revista Eletrônica Mutações**, v. 18, n. 6, p. 07-17, 2023.
- MORIN, E. **O pensar complexo: Edgar Morin e a crise da modernidade**. São Paulo: Garamond, 1999.
- RABELO, M. S. S. EaD, a educação presente nas comunidades ribeirinhas da Amazônia brasileira. **Educandi&Civitas**, v. 1, n. 2, p. 65-77, 2019.
- SCHUMPETER, J. A. **Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Nova Cultura, 1911.
- SEN, A. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SILVA, A. S. P.; SANTOS, C. L. S. Distância da Educação: Passando pelo projeto de educação a distância no ensino médio em Rondônia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL



DE DIREITO NA AMAZÔNIA. 3., 2019. **Anais** [...]. Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2019.

SOUZA, L. M.; MENEGON, N. L. Desenvolvimento tecnológico e análise da demanda na recuperação familiar de farinha de mandioca: o caso da farinha d'água. **Revista Ação Ergonômica**, v. 10, n. 2, 2015.

VIEIRA, D. J. MACEDO, F. C. Crescimento e configuração regional do sistema de ensino superior brasileiro no século XXI. *In*: MACEDO, F. C.; NETO, A. M.; VIEIRA, D. J. (Orgs.). **Universidade e território: ensino superior e desenvolvimento regional no Brasil do Século XXI**. Brasília: IPEA, 2022.